

Tempo de Reencontro

O presidente Fernando Henrique Cardoso chega hoje à França, onde fica até o dia 31, numa viagem que está sendo classificada pelas autoridades francesas como um momento culminante nas relações franco-brasileiras, principalmente pelo fato de ser a primeira visita oficial de um presidente brasileiro eleito pelo sufrágio universal.

Há mais de três décadas, com efeito, um presidente legitimado pelas urnas não faz uma visita oficial à França. Fernando Collor foi recebido informalmente por Mitterrand, antes de tomar posse. Os presidentes anteriores não preenchiam o requisito da plena legitimação universal, tão caro aos franceses.

O tapete vermelho em Paris homenageia, portanto, em primeiro lugar, o Brasil plenamente democrático, mas também o país que está empenhado em estabilizar sua economia e retomar o caminho do crescimento sustentável num mundo em transformação. Para isso, conta com a cooperação e a amizade desse país central da União Européia.

A densidade da agenda e a assinatura de oito atos, abrangendo áreas tão diversificadas como energia, telecomunicações, cultura, confirmam o peso atribuído pela França ao visitante. Como diz o porta-voz do *Quai d'Orsay*, Yves Doutrieux: "O Brasil, hoje, constitui prioridade para a França, e 1996 deve ser o ano da reativação de nossas relações bilate-

rais, como acordaram nos Estados Unidos os dois presidentes, por ocasião do 50º aniversário das Nações Unidas."

Acompanhado de seis ministros, Fernando Henrique encontrará os presidentes das maiores empresas francesas, como a Renault e a Aeroespacial, e personalidades do mundo econômico e cultural. O presidente mantém relações especiais com os franceses e tem muitos amigos na França, não só por ter morado em Paris, como também por ter ensinado na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais e no Collège de France.

O encontro com Chirac extravasará de muito a pauta bilateral. Serão examinados temas de interesse mundial, como a paz e a desnuclearização, a volatilidade dos fluxos financeiros internacionais e as relações do Mercosul com a União Européia.

França e Brasil têm muito a realizar conjuntamente nesse reencontro, depois de um período classificado pelo ministro Lampreia como de baixa atividade. Os acordos firmados objetivam precisamente lançar as bases de um renascimento das relações franco-brasileiras, e isso num momento em que ambos os países enfrentam simultaneamente um duro processo de ajuste em seus setores públicos.

Como diz o porta-voz do *Quai d'Orsay*, a viagem do presidente brasileiro é o *tempo forte* de uma reaproximação.